

Boletim da Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis)



Com a colaboração da Secção Cultural

N.º 37 — Ano XV — Outubro de 1970

C I R C U L A R

Secretaria: Rua dos Caetanos, 13-1.º — Telef. 327152 — LISBOA

Composto e impresso nas oficinas de

«A Comarca de Arganil» — Arganil

O NOSSO BOLETIM

«Depois de um interregno bastante longo, eis que saiu, finalmente, o nosso Boletim».

— Foram estas as primeiras palavras escritas por CASIMIRO MARTINS, no último Boletim publicado já lá vão alguns anos. Um Boletim criado e pago totalmente por CASIMIRO MARTINS, e todos nós bem sabemos com que sacrifício ele suportou a saída de 34 números.

Conhecíamos que tinha em mente a elaboração dum Boletim comemorativo da Inauguração da Luz no Esporão. — Não o pôde fazer!

Cumpre-nos a nós respeitar a sua vontade e, para além de tudo, prestar-lhe a mais singela homenagem, ao dedicar-lhe este nú-



mero, pois não podíamos deixar de referir tão infausto acontecimento, que a todos encheu de profundo pesar e muita dor, pela perda de tão grande regionalista.

Nenhum outro número deste Boletim custou tanto a fazer por falta de coragem para a sua elaboração. Nenhum outro, no entanto, foi feito com tanto amor e tão pouco entusiasmo. Contudo, o seu nome ficará sempre ligado ao nosso Boletim.

A Direcção, ao convidar várias Agremiações e Amigos que com Ele conviveram para escreverem um pouco sobre o desaparecimento de um Homem que, pela maneira como sempre resolveu inúmeros problemas que se lhe depararam, em toda a sua larga acção regionalista e associativa, por onde passou, algumas vezes incompreendida pelos maiores beneficiados, deixando uma obra enorme em todas elas e mui principalmente na nossa Comissão, para grande benefício do Seu Torrão Natalício — o Esporão — reconheceu que deixou em todos os que com Ele privaram, uma saudade infinita e difícil de esquecer.

Queremos também agradecer todas as pro-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Casimiro Martins

— pelo SR. PROF. ENG. CARLOS MANUEL LEITÃO BAETA NEVES

Quando se fala de regionalismo fora do âmbito da Comarca de Arganil, sente-se que ou há uma ignorância completa sobre o que ele possa representar ou um muito menor entusiasmo pelo seu valor como meio prático de atingir quaisquer fins colectivamente úteis, como manifestação válida de civismo.

Não será fácil encontrar a verdadeira explicação da diferença existente, mas a verdade é que os oriundos daquela região manifestam, para além do apego à origem, generalizado a todos os portugueses, um verdadeiro sentimento de família, que se traduz pelo desejo de lutar em comum pelo progresso da sua terra e do concelho a que esta pertença, ou seja, o espírito regionalista.

É possível que o atraso em que a região se encontra, o isolamento da maioria das suas povoações, algumas delas só há bem pouco tempo com estrada a permitir o acesso por automóveis, a própria configuração geográfica e a origem étnica possam explicar a particularidade tão característica de quantos ali têm as suas raízes.

Mas seja qual for a razão, a verdade é que pelo facto dessa característica existir, os

goienses não só se distinguem por ela como beneficiam colectivamente de quanto a mesma lhes oferece.

Contudo, e apesar de se tratar de um sentimento generalizado, neste exemplo como em qualquer outro para que possa ser aproveitado em prol da maioria, é fundamental dar-lhe coesão, reunindo os indivíduos num núcleo que os congregue como o faz o regionalismo, quer através de uma Casa Concelhia, quer de uma Comissão de Melhoramentos ou de uma Liga de Amigos.

Apenas, também neste caso como em muitos outros semelhantes, para que tal se consiga, além do sentimento comum, é indispensável que surja quem esteja disposto a aproximar as pessoas e a chamar a si a ingrata, e por vezes bem difícil, tarefa de manter a sua união e tirar dela o maior proveito colectivo.

São raros aqueles que têm a maneira de ser mais adequada para conseguirem, com êxito, reunir boas vontades, congregar esforços e lutar pelo bem-comum; e ainda a per-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

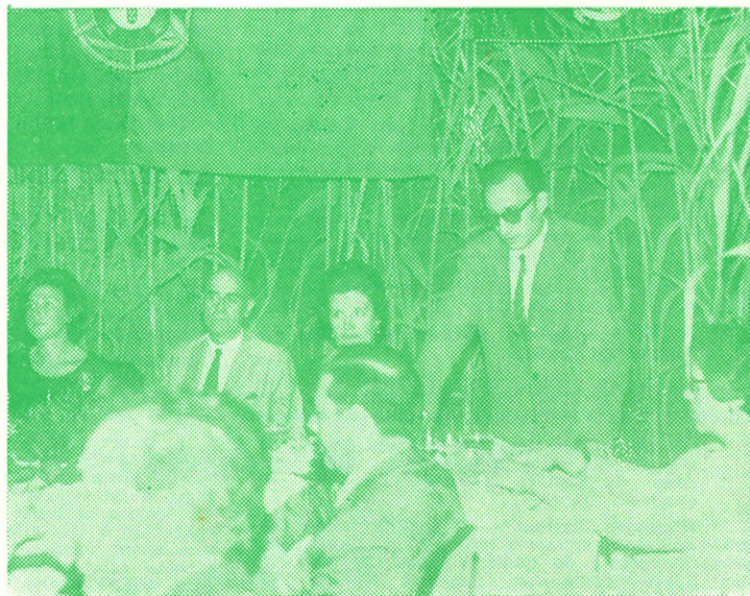
Inauguração da luz eléctrica no Esporão

Jamais o laborioso e bairrista povo do Esporão, freguesia e concelho de Góis, esquecerá o dia de sábado, 19 de Julho de 1969, tal a alegria que sentiu por ver inaugurada a sua electrificação. Alegria patente no semblante de todos e nas profusas ornamentações da aldeia, e, para além disso, um grande orgulho, porque bem se podem orgulhar os naturais do Esporão pela concretização de um seu tão antigo quanto legítimo anseio. E que, importando a obra em 250 contos, ela foi integralmente custeada pela Comissão de Melhoramentos do Esporão, o que, afinal, quer dizer os filhos daquela aldeia.

Foram precisos grandes esforços e pesados sacrifícios para reunir aquela verba, mas hoje a obra é uma consoladora realidade — exemplo do querer de um povo e da valia de uma colectividade regionalista. E, além dos dedicados diri-

gentes da Comissão de Melhoramentos, justo é destacar os nomes dos srs. Cassiano Antunes Bandeira, seus filhos Aníbal, Abí-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)



Mesa da presidência da sessão solene, em que Casimiro Martins profere o seu brilhante discurso. Ao centro, o sr. eng. Horácio de Moura, Governador Civil de Coimbra

COMO O DESAPARECIMENTO de CASIMIRO MARTINS foi sentido

... Golpe profundo e perda irreparável sofreu o regionalismo goiense durante o ano de 1969, com a morte inesperada de Casimiro Martins, um jovem de excepcionais qualidades a quem o nosso concelho, e principalmente o lugar do Esporão — sua terra natal — muito ficaram a dever. Esta Casa, a cujos corpos gerentes o inditoso Amigo pertencia, associou-se a todas as cerimónias realizadas por tão infausto acontecimento, tendo ainda prestado, por iniciativa do Conselho Regional, justa e sincera homenagem ao companheiro que, desde muito jovem, militava na nossa nobre causa.

(Relatório e Contas da Gerência de 1969, da Casa do Concelho de Góis).

... Vão rareando «carolas» como este no nosso movimento regionalista. Uns, vítimas da lei da vida, têm abalado para o Além, como é o caso dos saudosos (...) e Casimiro Martins, que encontraram a morte, em acidente de viação, na estrada de Rio Maior, depois de se haverem deslocado à região, ao serviço das agremiações que comandavam. Eles morreram, é certo, mas a obra que ajudaram a erguer, nas respectivas aldeias, perdurará.

(Notícias «De Lisboa para Cortes de Alvarés», publicadas no «Jornal de Arganil», em 6-11-69 e assinadas por Claudino e Jorge).

... É com emoção que aqui deixamos o nosso reconhecido agradecimento pelas brilhantes palavras proferidas pelo Sr. Prof. Baeta Neves em homenagem ao falecido e grande regionalista que foi Casimiro Martins, do lugar do Esporão, freguesia de Góis...

(Parte da notícia da reunião de Direcção da União Recreativa do Cadafaz, efectuada no dia 7 de Dezembro e publicada em «A Comarca de Arganil», em 23-12-69).

... Sócio fundador da Comissão de Melhoramentos do lugar do Esporão e da Liga dos Amigos de Queluz, onde presentemente ocupava os lugares de presidente e vice-presidente, respectivamente...

... nosso saudoso e estimado assinante e Amigo.

(Parte da notícia publicada em 25-10-69, no «Jornal de Sintra»).

... Houve uma sessão solene presidida pelo Sr. António José Pereira Forjaz, presidente da Câmara Municipal de Sintra, durante a qual foi descerrada uma placa de homenagem ao falecido vice-presidente da respectiva direcção, Sr. Casimiro Martins, criador da Liga.

(Notícia publicada no «Diário de Lisboa», em 21-2-70, com referência à inauguração da sede da Liga dos Amigos de Queluz).

... Homem de vontade forte de vencer, que nunca regateava esforços para alcançar o bem-estar dos seus conterrâneos... A sua exemplar conduta para o bem-comum e muito principalmente para o regionalismo e associações de carácter cultural, assim como os seus dotes de trabalhador e amigo do seu amigo, estiveram bem patentes no seu funeral onde milhares de pessoas deixavam antever em seus rostos banhados de lágrimas a mágoa que sentiam pela sua perda. O seu nome é um exemplo vivo de quem tudo deu à causa regionalista: Trabalho, dinheiro, amor ao próximo, esforço, tempo perdido... e a própria vida.

(Palavras escritas pela Comissão de Melhoramentos do Esporão, publicadas em «A Comarca de Arganil», «Jornal de Arganil» e «O Goiense»).

... Manifestando o nosso pesar pelo falecimento inesperado do nosso saudoso amigo e vice-presidente da Direcção desta Liga, cumpre-nos informar que na reunião de Direcção efectuada no passado dia 23 de Outubro p.p. teve o Presidente da Direcção palavras de merecido apreço, evocando a sua memória, as quais terminaram com um minuto de silêncio, guardado por todos os presentes, acto este que ficou lavrado em Acta. Queira V. Ex.ª aceitar os protestos da nossa mais sentida manifestação de pesar.

(Carta enviada em 10-11-69, pela Liga dos Amigos de Queluz).

... Venho em nome desta Câmara Municipal apresentar a V. Ex.ª sentidas condolências pelo falecimento do Presidente dessa Colectividade.

(Carta enviada em 27-10-69, pelo Ex.º Sr. Manuel da Costa Reis, Dig.º Vice-Presidente da Câmara Municipal de Góis, em exercício em 1969).

... «Casimiro Martins. — É com profundo desgosto que aqui lavramos um voto do maior pesar pelo falecimento do querido amigo, companheiro das lides regionalistas, Casimiro Martins. Vítima de trágico acidente, quando no passado dia 19 regressava de Góis, Casimiro Martins deixa as maiores saudades em todos quantos com ele conviveram. A sua brilhante actividade regionalista registou-se, principalmente, à frente da prestimosa Comissão de Melhoramentos do Esporão, terra da sua naturalidade. Mas também esta Casa muito fica a dever a Casimiro Martins, que não

Artigo do Prof. Eng. Baeta Neves

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

sistência e a resistência fundamentais para manter ao longo do tempo, perante as múltiplas dificuldades que sempre há a vencer, um vivo entusiasmo, sem o qual não há ânimo que resista, grupo que não se desaguegue, iniciativa que não morra.

Um desses raros foi Casimiro Martins; prestar-lhe assim homenagem, lembrando o seu exemplo, apontando-o como modelo, não é mais que praticar um acto da mais evidente justiça.

O regionalismo é uma batalha sem fim; nela tomam parte muitas dezenas de combatentes e não é de surpreender, portanto, que de vez em quando, com mais assiduidade do que seria para desejar é certo, vão baqueando alguns.

Casimiro Martins era demasiado novo para que se pudesse esperar a sua morte tão prematura; Casimiro Martins era demasiado entusiasta para que esta pudesse passar sem ser assinalada por uma qualquer homenagem especial; Casimiro Martins prestou à sua terra e ao Concelho a que pertence, demasiados serviços para poderem ser esquecidos; Casimiro Martins era demasiado simpático e delicado para não poder deixar-nos sem que ficasse em todos nós, além de um sentimento de admiração, uma saudade que mantém viva a sua lembrança.

Por minha parte, tão honrosamente convidado para escrever estas linhas, presto assim mais uma vez a minha sincera homenagem à memória tanto do amigo como de um regionalista de quem todos os oriundos do Concelho de Góis devem orgulhar-se.

Não foi preciso ultrapassar os 50 anos para que Casimiro Martins se lembrasse da sua terra; ele tinha-a sempre presente no seu pensamento e no seu coração, viveu para ela.

São por isso bem justas, quanto ao seu significado, as decisões tomadas de dedicar esta publicação à sua memória, de propôr à Câmara Municipal de Góis que fosse dado o seu nome à rua do Esporão onde nasceu e a forma entusiástica com que tal proposta foi aceite por essa Câmara.

O nome de um regionalista exemplar irá assim ficar gravado em pedra mármore para que, resistindo ao tempo, se mantenha sempre vivo, não só na memória dos amigos que o não esquecem, mas no respeito das gerações vindouras que precisam de encontrar nos exemplos do passado o estímulo para continuarem na luta pelo progresso da sua terra e do seu Concelho.

Casimiro Martins não terá assim deixado de existir; a sua presença física cessou, é certo, mas o seu espírito permanecerá pereneamente a acompanhar todos aqueles que põem os interesses colectivos acima dos próprios, capazes até, como ele o fez, de dar a vida pelo bem comum.

Que Deus tenha a sua alma em eterno descanso.

só pertenceu à sua Direcção, em várias gerências, como também à Assembleia Geral, ao Conselho Fiscal e ao Conselho Regional. A Casa do Concelho de Góis, cuja direcção esteve presente com o respectivo estandarte no seu funeral, e ofereceu uma palma de flores, associando-se à dor que tão rudemente acaba de ferir a família do saudoso companheiro de trabalho.

(Carta enviada em 25-10-69, pela Casa do Concelho de Góis, comunicando que na reunião de direcção de 23-10-69 tinha aprovado e exarado em acta).

... O presente número é o último que o Casimiro Martins elaborou, poucos dias antes da sua morte. Seria demasiado comum, demasiado óbvio, fazer o seu elogio neste momento. Os actos são válidos, as palavras não. Praticar o seu exemplo, continuar a sua teimosia é a melhor homenagem que como membro do Grupo Desportivo e potências colaboradoras desta Circular-Boletim os seus amigos podem prestar-lhe. Que deixe o fruto a silenciosa aliança da sua pertinácia com a confiança de todos os que lhe proporcionavam os meios, aliança de que viveu nos últimos meses esta «Circular».

(Artigo publicado na Circular Informativa do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Indústria em 27-10-69).

Terras — Progresso

Como leitor mui assíduo do «Diário Popular», andava a roer-me a consciência, em não escrever algo da minha terra, pois perderia a possível oportunidade de ver o seu nome falado com interesse num jornal de tão grande expansão.

Sou do lugar do Esporão, concelho de Góis e situado próximo da Serra da Lousã.

Tem como riquezas naturais, além de uma vista lindíssima, o ar puro tão necessário para a saúde e para a vida, além do sossego próprio de um lugar com uma centena de habitantes.

O seu progresso tem sido feito por aqueles que numa forte ânsia de melhores dias vieram deabalada para a capital e conseguiram realizá-lo através de uma Comissão de Melhoramentos que para o efeito criaram.

Assim, conseguimos com o auxílio do Fundo de Desemprego, vários marcos fontanários, lavadouro e bebedouro para os animais.

— Arranjámos a capelinha tão necessária nestas povoações e conseguimos passar dum caminho de carros de bois a uma pequenina estrada a ligar à E. N. n.º 2, possibilitando assim o acesso de automóvel ao centro do lugar.

— Além de termos trabalhado para a distribuição diária do correio, conseguimos a montagem de um posto telefónico.

— Ultimamente têm-se construído algumas vivendas, parte das quais já têm água canalizada.

Todo este progresso que poderá fazer sorrir alguns leitores, representa muito para uma aldeia tão modesta, como a minha.

E agora estamos trabalhando para a electrificação da povoação.

— Com ela haverá a montagem de uma pequena serração, que fará prender alguns habitantes e criará novos lares, dando mais vida ao Esporão.

Precisamos de cerca de 200 contos para a obra e neste momento apelo para o S. Miguel, nosso padroeiro, para que esta carta tenha direito, apesar de pobremente vestida, ao prémio de 200\$00, pois bem os gostava, de ofertar à minha Comissão, que tem exclusivamente a seu cargo este pesado encargo.

Com os meus respeitosos cumprimentos, agradece

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1968

AVELINO LOPES MARTINS.

(Carta merecedora de citação especial no Diário Popular em 1968)

O NOSSO BOLETIM

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

vas, e muitas foram, de amizade e reconhecimento pelo seu trabalho, tão largamente demonstrado após o seu falecimento em todas as homenagens póstumas prestadas em sua memória.

Foi o fundador da Comissão e exerceu durante os quinze anos da sua existência o cargo de Presidente da Direcção.

Das suas qualidades de verdadeiro dirigente, da sua juventude, muito havia ainda a esperar. O Destino foi muito cruel para Ele e para nós, que o roubou ao nosso convívio.

Morreu ao serviço da sua querida Comissão, devido a um choque de automóveis ocorrido a caminho de Lisboa, quando em nossa representação regressava de assistir à inauguração do edifício do Colégio de Góis, após ter estado no Esporão a levar-lhe mais dois braços de iluminação pública.

Que a juventude do Esporão compreenda a razão por que foi dado o seu nome à rua principal da sua Terra.

Este Boletim será o elo de ligação de todos nós sobre a égide de CASIMIRO MARTINS.

— Que a sua alma descanse eternamente em PAZ!

A. DIRECÇÃO.

A inauguração DA LUZ ELÉCTRICA NO ESPORÃO

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

lio e Casimiro e ainda o do sr. Guilherme Martins Bandeira, e David Martins, pela inestimável colaboração que deram à obra, sendo verdadeiramente dignos do apreço dos seus conterrâneos.

Pelo êxito alcançado felicitamos muito sinceramente aqueles esporenses, a Comissão de Melhoramentos e todos os naturais do Esporão, incitando-os a continuarem, sem desfalecimentos, a trabalhar pelo progresso da sua terra.

Ao princípio da tarde de sábado, chegaram de Lisboa um autocarro e dez automóveis, repletos de sócios da Comissão de Melhoramentos do Esporão, que queriam viver na sua terra e com os lá residentes, aquele dia feliz, e foram alvo de carinhoso acolhimento por parte do povo.

Pouco depois das 18 horas, chegou ao Esporão o sr. eng. Horácio de Moura, Governador Civil de Coimbra, que foi recebido pelos srs. Manuel da Costa Reis, vice-presidente da Câmara Municipal de Góis, por delegação do respectivo presidente; padre António Dinis, pároco da freguesia; padre António Antunes de Brito, pároco de Alvares; José Alvaro Ferreira Dias Nogueira, administrador da Companhia de Papel de Góis; eng. José Alberto Baeta da Veiga, técnico da Companhia Eléctrica das Beiras; José Nunes de Almeida, presidente da Junta de Freguesia e em representação da Casa do Concelho de Góis; Casimiro Martins, Avelino Martins, Jaime Nunes Bandeira, Abílio Antunes Bandeira, José Cardoso Bandeira, Alfredo das Neves, José Manuel Brás, Ramalho Doíngos, David Martins, António Henriques Nunes, Joaquim de Matos e Luís de Oliveira, da Comissão de Melhoramentos do Esporão; Américo Simões, da Comissão de Melhoramentos da Cerdeira de Góis; Cassiano Antunes Bandeira e filhos Aníbal, Abílio e Casimiro, Guilherme Martins Bandeira, dr. Armando Simões, José César Rosa, Casimiro Pires das Neves, João Fonseca de Almeida, Fernando Silveira, Jaime Augusto dos Santos, Mário Martins de Almeida e Vítor Manuel Nogueira Dias, este em representação de A Comarca de Arganil.

Depois dos cumprimentos, o Chefe do Distrito dirigiu-se imediatamente à capela de S. Miguel, na qual o sr. padre António Dinis celebrou missa por alma dos sócios da Comissão de Melhoramentos do Esporão já falecidos.

Acabada a missa, seguiu-se para a cabina do transformador da corrente eléctrica, procedendo o sr. padre António Dinis à sua bênção.

Depois, o sr. Governador Civil accionou o interruptor que ligou a corrente eléctrica, logo ficando iluminada toda a povoação, perante o júbilo de todos os filhos do Esporão.

Foguetes e morteiros estalejaram no ar e palmas e vivas irromperam, testemunhando a alegria que invadia o coração de todos.

Junto à cabina, um dístico dizia: «O povo do Esporão saúda o sr. Governador».

O sr. eng. Horácio de Moura descerrou ainda uma lápida que, coberta pela bandeira nacional, contém a seguinte inscrição: «Electrificação do Esporão, levada a efeito pela Comissão de Melhoramentos do Esporão (Góis), inaugurada pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Coimbra, Eng. Horácio de Moura — 19 de Julho de 1969».

Novamente se fizeram ouvir palmas e o estalejar de foguetes, levando longe a mensagem do regozijo dos filhos do Esporão.

Imediatamente a seguir, realizou-se uma

sessão solene num estrado preparado para o efeito, junto à cabina eléctrica.

Presidiu o sr. Governador Civil, ladeado pelos srs. José Alvaro Ferreira Dias Nogueira e Casimiro Martins, à direita; e Manuel da Costa Reis, padre António Dinis e dr. Armando Simões, à esquerda.

Aberta a sessão, o sr. Manuel da Costa Reis usou da palavra, pronunciando o seguinte discurso:

Ex.mo sr. Governador Civil: — Não só pela função em que aqui estou investido, como por imperativo de consciência, é sumamente honroso para mim poder, mais uma vez, em nome da Câmara Municipal e em meu nome pessoal, expressar a v. ex.a as nossas melhores saudações, e o nosso muito obrigado por tão amavelmente haver accedido ao convite que a Comissão de Melhoramentos local, por meu intermédio, dirigiu a v. ex.a.

Veio, pois, v. ex.a, sr. Governador, uma vez mais em peregrinação à Serra, para também uma vez mais admirar as suas belezas, a amenidade do seu clima, o encanto e a simpatia da sua gente, portanto motivos fortes de atracção. Contudo, razões de outra ordem determinaram esta visita de v. ex.a — a inauguração oficial da luz eléctrica no Esporão (Góis), obra a todos os títulos meritória, sobretudo por este importante melhoramento, para esta aldeia e para o concelho, haver sido totalmente custeado pela citada Comissão de Melhoramentos.

A Câmara Municipal cabe-lhe, a partir de agora, o encargo de custear as despesas com a iluminação pública.

Mas, a par das razões referidas, não posso deixar de realçar que destas visitas de v. ex.a todos ficamos a ganhar porque o contacto directo com as instituições e pessoas permite o melhor conhecimento de tudo e de todos, para que possamos, em conjunto, resolver, muitas vezes, problemas com vista à satisfação dos interesses locais e dentro das possibilidades de cada um. E todos nós sabemos que v. ex.a se não poupa a esforços para concretizar tais ideais e é com o maior gosto que destaco tal facto e exprimo o muito apreço pela acção desenvolvida por v. ex.a e pelo espírito de sacrifício que, por vezes, como já tive ocasião de verificar, atinge a própria saúde.

Deus permita, pois, sr. Governador, que o possamos ter por muitos anos à frente dos destinos do nosso distrito, para que a obra de v. ex.a, já hoje pertença da nossa história, seja cada vez mais digna dela.

Minhas senhoras e meus senhores: — Penso ter dito, com suficiente brevidade, tudo quanto considerava fundamental neste momento. Restam-me apresentar a todos v. ex.as que se dispuseram a vir aqui, para com a vossa presença dar maior brilho a este grande acontecimento, os meus sinceros agradecimentos.

Por último, à digníssima Comissão de Melhoramentos do Esporão, deixo testemunhar o meu reconhecimento pessoal e o da Câmara Municipal que represento, pela distinção com que nos honraram e pela obra que acabam de ofertar ao seu concelho, numa demonstração de fé e de espírito de abnegação jamais atingida por tão poucos para tantos!!!

Bem-hajam!!!

O sr. Casimiro Martins, em breves palavras, agradeceu a presença do sr. Governador Civil.

Encerrando a sessão, o sr. eng. Horácio de Moura referiu-se ao progresso do Esporão, lamentando a falta de juventude naquela aldeia, que, devido à emigração, deixa a sua terra, não a esquecendo, porém, apesar de longe, o que, aliás, é uma característica da gente da nossa região. E a prova de que não esquecem a sua terra — acentuou — está bem patente nos melhoramentos levados a efeito no Esporão. Manifestou o seu apreço pela Comissão de Melhoramentos, que deu um grande exemplo

com o seu esforço para a electrificação daquela aldeia, e pelo sr. Cassiano Antunes Bandeira, incitando-o a concretizar a sua intenção de fundar ali indústrias, criando riqueza e prendendo as gentes à sua terra. Falou ainda do planeamento regional, sublinhando as suas incidências no progresso e engrandecimento das zonas beneficiadas.

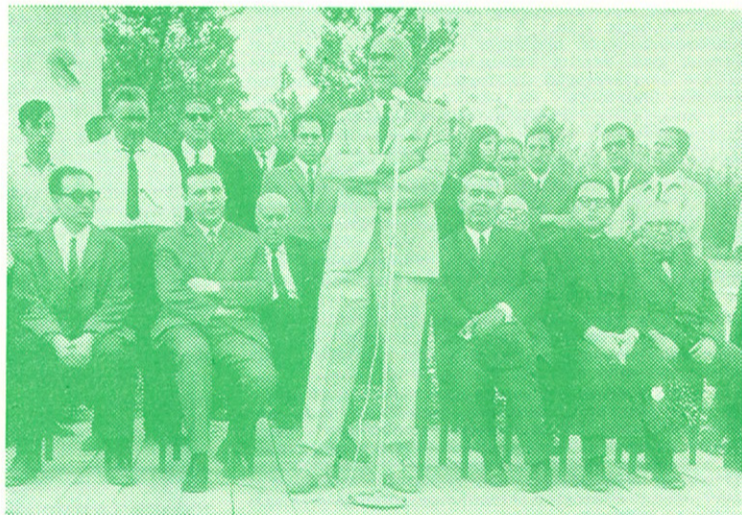
Terminada a sessão, organizou-se um cortejo a pé até uma dependência da casa do sr. Cassiano Antunes Bandeira, onde foi servido um banquete a mais de 60 convivas.

Em lugar de destaque, viam-se as bandeiras da Câmara Municipal, Casa do Concelho de Góis, Comissão de Melhoramentos do Esporão e colectividades de Cerdeira e Ribeira.

Além das pessoas já referidas, estiveram também no banquete: D. Maria Paula Silveira e filha; D. Maria Helena Urbano Almeida; João Gaspar, António Martins da Silva D. Rolanda Marques, Mário Mendes Mateus, Aníbal Ventura Almeida, D. Maria da Conceição Sousa; Carlos Barata Rodrigues, Teresa Maria Bandeira, D. Olga Martins Pinheiro, Fernando Gaspar e esposa, Vítor Oliveira, D. Maria Emilia Henriques Martins, Joaquim Silva Arroz e esposa e André Barata Gama. Representante do «Jornal de Arganil», «O Século» e da Comissão de Melhoramentos da Ribeira Cimeira e Fundeira.

Aos brindes, começou por usar da palavra o sr. Casimiro Martins, que pronunciou o seguinte discurso:

A técnica é uma das maravilhas dos tempos de hoje, uma afirmação gloriosa do génio dos homens. A técnica domina os povos, concede-lhes as virtualidades das suas invenções, oferece-lhes uma



O Governador Civil de Coimbra, discursando junto ao Posto de Transformação, após ter feito a inauguração da luz

existência mais agradável, mais funcional, mais cómoda. A técnica consegue até, tantas vezes, vencer a morte. A técnica levará o homem, amanhã, à Lua.

Pois, meus senhores, num mundo dominado pela técnica, num mundo aperfeiçoado e revolucionado por ela, há ainda lugares mais ou menos distantes dos grandes centros, há ainda povoações mais ou menos adormecidas nos vales ou nas montanhas, que aguardam, entre muitas coisas, a dádiva primária, fundamental: a luz eléctrica. A luz que é o símbolo de todo o progresso, a luz que é legenda da felicidade dos povos, dado que sem electricidade nenhum agregado populacional pode expandir-se, progredir, numa palavra.

Conscientes das suas responsabilidades para com a terra natal, os homens do Esporão, aqueles que saudosos trabalham e lutam longe da sua aldeia, e aqueles que, agarrados ao torrão que os viu nascer, continuam a enriquecê-lo com o seu esforço diário, todos, de há muito que travam uma batalha difícil para dotar a sua povoação com um melhoramento essencial: — a electricidade. E porque a batalha foi difícil, melhor sabe agora a vitória, uma vitória muito nossa, praticamente só nossa!

Sem participações oficiais, sem colaborações alheias, sem estímulos de quaisquer entidades, pouco a pouco, com entusiasmo e firmeza, muito trabalho e sacrifício, fomos materializando um sonho considerado por alguns impossível de se tornar realidade. A empresa a que metemos ombros, foi, sem dúvida alguma, de vulto, não só pela soma necessária, cerca de 250 contos, como tam-

bém pelas inúmeras tarefas que foi preciso executar, nomeadamente as campanhas para obtenção de fundos, os bailes, as excursões, etc. E devemos dizer que com a inauguração de hoje não acabam as nossas preocupações e os nossos sacrifícios, pois há ainda 80 contos para pagar. 80 contos que têm de ser generosamente oferecidos pelos naturais do Esporão e pelos amigos da nossa terra. Continuamos, por isso, a aguardar os donativos daqueles que ainda não tiveram oportunidade de contribuir para a realização deste grande melhoramento.

E porque, na verdade, o melhoramento é grande, digna-se presidir às cerimónias o ex.mo sr. eng. José Horácio de Moura, ilustre Governador Civil de Coimbra, honra que muito nos sensibiliza e que reconhecidamente agradecemos.

O sr. Governador Civil, acedendo ao convite que lhe dirigimos para presidir à inauguração da electricidade no Esporão, demonstra, de maneira evidente, o seu carinho pelas povoações do seu distrito e o interesse que dedica à causa regionalista, que o mesmo é dizer ao bem-estar, ao progresso do povo da sua região.

Pode ficar certo, sr. eng. Horácio de Moura, que a gente do Esporão nunca esquecerá o seu gesto.

Desejamos também agradecer, profundamente reconhecidos, a presença do nosso amigo sr. Manuel Costa Reis, ilustre vice-presidente da Câmara Municipal do nosso concelho de Góis, do sr. prior, padre António Dinis, do estimado representante da Casa do Concelho de Góis, dos nossos queridos sócios beneméritos e de todos os nossos distintos convidados de honra, muito especialmente os jornalistas presentes.

Cabe-nos também agradecer a colaboração sempre prestada pelo sr. eng. Baeta da Veiga. Agradecemos também à Companhia de Papel de Góis o ter accedido a electrificar a nossa povoação.

Uma palavra de agradecimento e amizade para os nossos consócios e amigos que mais se esforçaram na batalha da luz eléctrica, sendo de maior justiça destacar o notável esforço desenvolvido pelo nosso tesoureiro, sr. Avelino Lopes Martins, pelo vice-presidente da assembleia geral, sr. Abílio Antunes Bandeira, pela família Antunes Bandeira e pelo sr. João Gaspar.

Por fim, minhas senhoras e meus senhores, eis-nos chegados ao grande dia! A luz eléctrica é uma realidade na nossa terra! A luz que traz o progresso, consequentemente mais casas, mais habitantes, mais vida! A luz que traz a indústria, consequentemente melhores condições económicas! Temos, com efeito, fundadas esperanças que se instale uma serração de madeiras, do sr. Cassiano Antunes Bandeira.

A direcção da Comissão de Melhoramentos do Esporão rejubila, realmente, neste dia de festa que tanto tardou! E promete continuar o seu labor no sentido de dotar esta terra com outros melhoramentos igualmente importantes. Para já, temos a construção da estrada, cujo projecto se encontra há cerca de dez anos na Direcção de Urbanização de Coimbra, a fim de ser aprovado. Não seria possível ao Estado participar esta obra, com vista à sua efectivação num curto prazo? Esperamos confiados.

Depois, é toda uma série de empreendimentos, como seja o arranjo das ruas, a construção da sede da delegação e de salas de convívio, uma biblioteca, uma sala de festas, etc.

O plano é vasto e arrojado. As vontades, firmes e entusiásticas. Mas, sozinho, pouco ou nada poderemos fazer. Primeiro, temos absoluta necessidade de que as autoridades oficiais nos ajudem, em seguida aguardamos esperanças que não nos faltem as contribuições em trabalho e em capital dos nossos consócios e amigos, como até agora se tem verificado.

Só uma união autêntica, só a congregação de todos os esforços, poderá levar a bom termo o nosso plano de actividades, um tanto ambicioso, sem dúvida para uma povoação como a nossa, mas que leva o selo do amor, do amor à terra que nos viu nascer e que queremos cada vez, cada dia, mais próspera, mais bela, mais actualizada e integrada num Portugal que caminha em passo seguro pela estrada que conduz às grandes esperanças num futuro melhor.

No seu discurso, o sr. Casimiro Martins prestou ainda homenagem à Imprensa Regional.

Finalmente, usou da palavra o sr. Governador Civil, que, falando das necessidades apontadas pelo sr. Casimiro Martins, começou por pedir ao sr. vice-presidente da Câmara que o informasse do que há sobre o assunto da estrada. Quanto ao problema das ruas do Esporão, prometeu a sua colaboração, e, no que se refere à Biblioteca, s. ex.^o disse que antes de mais será preciso haver juventude. Agradeceu o banquete e brindou pelo povo do Esporão, por todas as famílias e por um Portugal melhor.

O beberete foi fornecido pelo Restaurante Império, de Coimbra, e a reportagem fotográfica esteve a cargo dos técnicos Tomé e António Nunes, este último do Esporão.

A festa continuou depois pela noite fora até altas horas da madrugada, ao som de esplêndida aparelhagem sonora de António

BREVES PALAVRAS JUSTAS SOBRE UM HOMEM JUSTO

Traçar, embora resumidamente, o que foi a actividade de Casimiro Martins como dirigente do Grupo Desportivo da «Comércio e Indústria» é tarefa assaz difícil, tal a diversidade de missões que desempenhou, tanto como membro efectivo do gabinete directivo, tanto como simples colaborador daqueles que detinham nas suas mãos as rédeas dos destinos do «C. I.».

* * *

Atirado muito principalmente para os assuntos culturais, a sua acção deteve-se sempre como mais carinho nesse aspecto das relações humanas pois, segundo a sua opinião, o convívio cimentava amizades e destas Casimiro Martins fazia sacerdotio.

* * *

Sendo assim foi altamente valiosa a sua contribuição para a comunidade nesse campo, quer através de excursões que organizava com esmero — onde se recreava o corpo e se cultivava o espírito — quer através de sessões que poderemos adjectivar de culturais, com sorteios periódicos entre os associados de bilhetes para espectáculos públicos, criteriosamente seleccionados. Aqui procurava um meio válido de cultura.

* * *

Ultimamente editava, com inteiro agrado, um Boletim Informativo que, para além de servir o fim que o seu título deixa adivinhar, também (e sempre) se destinava à realização de concursos, tendo por base temas de muito interesse além de descrições minuciosas e documentadas de tudo quanto pudesse aumentar os conhecimentos dos seus leitores.

* * *

Temos deste modo, uma grande parte da vida de Casimiro Martins dedicada a espalhar conhecimentos por todos quantos o rodeavam, fazendo de cada um deles um amigo.

No Grupo Desportivo da «Comércio e Indústria» ficou em aberto uma lacuna de difícil preenchimento, com o seu prematuro desaparecimento.

E com profunda saudade que todos os recordamos.

Do Grupo Desportivo da CI

Seiroco (Arganil), tendo-se dançado e bailado sempre com extraordinária animação.

Cerca da meia-noite foi lançado um vistoso fogo de artifício que entusiasmou todos os assistentes.

Durante o arraial, que tinha um aspecto grandioso devido à iluminação de centenas de lâmpadas, vários altifalantes e enfeites apropriados, foi realizado um enorme leilão de ofertas, salientando-se enormes fogaças, entregues pelo povo do Esporão, que foram largamente disputadas.

O bufete esteve a cargo do nosso delegado sr. Abílio A. Bandeira e teve uma frequência enormíssima, devido ao ambiente e à noite convidativa que se quis associar à nossa festa.

Realçamos a presença de todos os moradores do Esporão e das populações e veraneantes das aldeias vizinhas, de Góis, Vila Nova do Ceira e Lousã, além de um numeroso grupo vindo de Lisboa, especialmente sócios auxiliares da Companhia Seguros Comércio e Indústria.

De salientar também o aspecto do Esporão, todo embandeirado e com colchas em todas as janelas, devido à alta compreensão da Comissão de Festas da Rainha Santa de Coimbra, pela cedência de estandartes, pendões e bandeiras.

No domingo continuou os festejos e o arraial durante toda a noite com o mesmo entusiasmo.

Casimiro Martins um regionalista que viveu e morreu pelo regionalismo

O nosso primeiro contacto com o saudoso Casimiro Martins registou-se em 1956.

Praticamente, embora fundada em 4 de Dezembro de 1954, a Casa do Concelho de Góis firmava os seus primeiros passos. Fomos visitados por Casimiro Martins na sede provisória da nossa colectividade, um modesto e pequeno compartimento da Casa das Beiras.

Jamais esquecemos o entusiasmo com que nos falou do Regionalismo, o calor com que abordou os mais prementes problemas das nossas pobres aldeias.

Logo ali se nos afirmou um jovem cheio de qualidades, patenteando um espírito empreendedor, de larga visão, e devalando excepcionais qualidades de realização e de trabalho.

Transbordando mocidade, o seu feitio irrequieto, deixando adivinhar uma vontade indomável e um incontido desejo de vencer, transparecia sempre que nos encontrávamos e abordávamos quaisquer assuntos relacionados com a nossa Casa ou o nosso concelho.

A partir de 1958, passou a fazer parte dos corpos gerentes da Casa do Concelho de Góis, tendo durante anos sucessivos ocupado vários cargos não só na Direcção e na Assembleia Geral, como também no Conselho Regional e no Conselho Fiscal, sempre se afirmando um dirigente entusiasta e eficiente. As suas intervenções, sempre oportunas, contribuíram muitas vezes para o esclarecimento e resolução de problemas que se nos apresentavam confusos.

Mas, se a sua actividade na Casa do Concelho de Góis foi digna de relevo, ela foi muito relevante e digna dos maiores aplausos à frente da Comissão de Melhoramentos do Esporão, sua terra natal, que ele tanto amou e pela qual travou uma luta constante, luta muitas vezes mal compreendida e até injustamente criticada.

A outros, que não a nós, caberá descrever e pôr em relevo a proveitosa actividade de Casimiro Martins à frente da Comissão de Melhoramentos da sua pitoresca aldeia.

Nós, a quem falta habilidade e conhecimentos para tanto, apenas desejamos — em palavras simples mas sinceras — deixar aqui testemunhada a grande admiração que todos na sua Casa Concelhia sentiam pelo magoado e querigo Amigo.

Por iniciativa do respectivo Conselho Regional, a Casa do Concelho de Góis, através da palavra eloquente do sr. prof. Baeta Neves, prestou já uma singela e tocante homenagem ao saudoso companheiro das lides regionalistas, durante uma sessão extraordinária que teve como patrono Casimiro Martins.

A Casa do Concelho de Góis solicitou oportunamente à Câmara Municipal de Góis autorização para que fosse dado a uma rua do lugar do Esporão — a aldeia que tanto amou e pela qual tanto lutou — o nome de Casimiro Martins.

A justiça desta petição foi prontamente compreendida pelo Município do nosso concelho. E, assim, como preito de homenagem a um jovem que dedicou parte da sua vida procurando uma vida melhor para os seus conterrâneos, o lugar do Esporão terá dentro em breve uma rua com o nome de CASIMIRO MARTINS — O HOMEM QUE VIVEU E MORREU PELO REGIONALISMO.

ARMANDO GUALTER DE CAMPOS
NOGUEIRA.

Presidente da Direcção da Casa
do Concelho de Góis)

Faleceu o melhor de todos nós

— PERDEMOS CASIMIRO MARTINS

«Desapareceu o maior amigo do Esporão e um grande amigo do Concelho de Góis»

—Casimiro! O Esporão fica-te a dever muito. Foste um homem generoso, empreendedor e eras dotado de invulgares qualidades de trabalho, além de uma inteligência penetrante. —Para ti não havia problemas ou casos insolúveis de resolver. A tua simpatia irradiante, com que a cada contacto criavas um amigo, aquele simples sorriso, todo ele cativante, que sempre te acompanhava até nas maiores adversidades, e foram tantas e tão rudes. Aquele firme carácter de mando e imposição, que poucas vezes vergava, fez com que se executassem todos os teus projectos, alguns ousados, mas seguros, que idealizastes.

A morte, arrebatou-te, querido irmão, sem apelo, no apogeu das tuas enormes faculdades criadoras. Todos os teus familiares, colegas e inúmeros amigos ficaram inconsoláveis, mas certos das responsabilidades que nos cabem de respeitar e seguir a tua enorme figura.

—Casimiro! O exemplo que nos deste a todos, de trabalhador incansável, contagiou profundamente toda a nossa equipa, que se propõe seguir-te, e levar a bom termo a notável obra que empreendeste e deixaste em pleno florescimento, sobre a égide daquela firmeza que sempre te reconhecemos possuir, através de todas as horas de trabalho, e tantas foram, que estivemos a teu lado, que fez com que tanto eu, como os meus companheiros, estejamos integrados nos teus pensamentos e nos designios que tinhas em mente para bem do teu e nosso querido Esporão.

AVELINO LOPES MARTINS.

(Director da Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis))

Descerrada uma placa de homenagem

A CASIMIRO MARTINS

NA INAUGURAÇÃO DA SEDE DA LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ

QUELUZ — Em 21 de Fevereiro, com a presença de individualidades oficiais, a Liga dos Amigos de Queluz, criada há um ano para estudar, em conjunto com as entidades administrativas, a resolução de alguns importantes melhoramentos de que esta vila carece, inaugurou a sua sede, na Rua 9 de Abril, 37-r/c. — Esq.

Houve uma sessão solene presidida pelo sr. António José Pereira Forjaz, presidente da Câmara Municipal de Sintra, durante a qual foram descerradas placas de homenagem aos falecidos presidente e vice-presidente da respectiva direcção, srs. José Pereira Lages e Casimiro Martins, criadores da Liga. Foi descerrada a placa pela viúva, sr.^a D. Olga Pinheiro Martins.

ESTRADA A HOMENAGEM

da Liga dos Amigos de Queluz

Após alguns anos de incertezas, informamos que em Novembro do ano findo, foi concedida pelo Ministério das Obras Públicas a importância de esc. 102 000\$00 para a 1.^a fase (terraplenagens e obras de arte) até à extensão de 527 metros para a construção do caminho municipal da E. N. n.º 2 ao Esporão.

Podemos agora informar que em Outubro do corrente, a Câmara Municipal de Góis, na sua reunião, deliberou aceitar a proposta do sr. Cassiano Antunes Bandeira, que se compromete a fazer a terraplenagem e regularização da nova estrada do Esporão, pela importância de 180\$00 o metro linear.

— Não queremos deixar de realçar a alegria que nos invade com estas notícias, e, quanto o Esporão fica a dever por este grandioso melhoramento a CASIMIRO MARTINS.

— Basta lembrar a parte do seu discurso pela inauguração da luz no Esporão, ao dirigir-las ao sr. Governador Civil de Coimbra, que serviu de base à sua breve solução:

«... Para já, temos a construção da estrada, cujo projecto se encontra há cerca de dez anos na Direcção de Urbanização de Coimbra, a fim de ser aprovado, não seria possível ao Estado participar esta obra, com vista à sua efectivação num curto prazo? Esperamos confiados.

— Em menos de 3 meses saiu a participação oficial!...

Aproveitamos para agradecer aos possuidores dos terrenos toda a boa vontade demonstrada para que a estrada do Esporão, seja um facto muito em breve.

E também digno de realce o entusiasmo que o sr. dr. Rui Ramos, dig.^{mo} presidente da Câmara Municipal de Góis, devotou a esta obra.

Finalizamos desejando aos nossos estimados consócios e amigos srs. Cassiano Antunes Bandeira e seus filhos Abílio e Casimiro as maiores felicidades para a obra que irão fazer dentro da mais leal colaboração que sempre têm prestado à Comissão, a fim de que a sua inauguração seja um facto dentro de pouco tempo.

CASIMIRO MARTINS

A romagem dos vivos em memória deste saudoso Colega, no dia 18 do passado mês, no Cemitério de Benfica, traduziu um momento de alto pesar no espírito de todos os Colegas e Amigos presentes, que eram muitos.

(Circular Informativa do Grupo Desportivo da C I n.º 3)

O BOLETIM

Este boletim só foi possível graças à colaboração de: Abílio Antunes Bandeira, Dr. Armando da Conceição Simões, Avelino Lopes Martins, Armando Gualter Campos Nogueira, Carlos Gabriel Viana Nunes, Prof. Eng.º Carlos Manuel Baeta Neves, David Martins, Grupo Desportivo da C I, Guilherme Vieitez Ribeiro, João Fonseca de Almeida, José Carlos Martins Pinheiro e «A Comarca de Arganil».

Os nossos agradecimentos.

— Não deixes de visitar a tua aldeia!

— Ela espera por ti

CARTA

da Comissão de Melhoramentos de Cerdeira de Góis

A vida é dura e cruel em certos momentos da nossa existência.

Este por exemplo é de dor para esta COMISSÃO DE MELHORAMENTOS. Perdemos um sócio, um bom amigo, um grande HOMEM do nosso regionalismo.

O Amor que dedicava à sua Comissão, levou-o mais uma vez até Góis para marcar a presença do Esporão numa cerimónia oficial.

E essa viagem feita por amor à sua terra, feita por devoção, acabou em tragédia... tragédia que esta Comissão de Melhoramentos sentiu profundamente.

Nesta nossa última homenagem, homenagem bem sentida e dolorida, aqui nos curvamos perante o seu corpo e erguemos as nossas preces a DEUS, para que a sua ALMA DESCANSE EM PAZ.

Lisboa, 22 de Outubro de 1969.

AMERICICO SIMOES.
(Presidente da Direcção da Comissão de Melhoramentos de Cerdeira de Góis).

A UM AMIGO,

Esporão! homenageia
O saudoso Casimiro.
Lutaremos pela tua memória,
Até ao nosso último suspiro!

Oh! morte! Cruel e traidora
Deste-nos uma grande paixão!
Roubaste-nos um rico amigo,
Amigo grande do Esporão.

A esta pequena homenagem
Louvemos em Oração,
Para que possamos aliviar
A dor de nosso coração!

Grande lição nos deste;
Que só depois foi compreendida!
Em Paz, esteja a tua alma;
Como para nós foste em vida!

AGRADECIMENTO

Esporão! agradecido,
Pela acto das comissões...
Em terem prestado homenagem
A um dos maiores Beirões.

A todos deixaste saudades,
A família, aos amigos, enfim!
Só um homem podia ser,
O bom, o grande, Casimiro Martins!

Alfredo das Neves
(do Esporão).

A Mensagem do Natal

O espírito fraterno que paira na Mensagem do Natal é de tal modo humano e reconfortante, e tão profundamente corresponde a um geral anseio de pacificação e convívio entre as almas, nos mais diversos pavos que, decorridos tantos séculos, embora conflitos sangrentos separem nações e homens, esse apelo espiritual de fraternidade se solta dos corações e acode aos lábios e aos olhos e move as pobres criaturas humanas, em manifestações de ternura e solidariedade, sempre que o calendário relembra o nascimento de Cristo.

Um dos grandes triunfos do Cristianismo foi essa espécie de eternidade que ele conseguiu para os sentimentos fraternos inspirados nas ideias de amor e bondade pregadas por Cristo, essência divina e humana, religiosa e social, que ameniza os dias agrestes do nosso tempo e vem consolar, como um bálsamo, as dores dos crentes e descrentes.

Nestes dias da quadra do Natal somos tocados duma graça efémera que vem até nós nas asas da tradição, mas os momentos fraternos são manifestação simbólica que em breve se esvai — sol doirado que pouco dura, voltando as almas ao mesmo desconforto, e tantas mergulhando na aflicção...

A Mensagem do Natal — embora simbolicamente — vem despertar os egoísmos empedernidos e colocar os homens em face dos seus remorsos, recordando-lhes que há pobres a amparar, injustiças a rever, inimizades a diluir. Ao menos nestes dias, a força da bondade vence os homens mais duros e a piedade cristã entra nos corações... donde nunca devia sair...

Esta eterna fraternidade cristã, que se manifesta nos dias de Natal, desejaríamos que fosse permanente, sempre real e verdadeira, nas palavras e actos dos crentes e descrentes, com a maior protecção aos pobres e desgraçados, com a devida compreensão e tolerância para todas as ideias, com respeito mútuo entre os cidadãos.

É possível que neste voto do Natal haja qualquer coisa de sonho. Mas, como é bom sonhar...

(Do «Jornal de Arganil», de 25-12-69).

... Não quero, no entanto, de modo nenhum, alhear-me de tão justa homenagem à memória de quem tanto trabalhou para bem desta terra e das suas gentes, tentando por todos os meios ao seu alcance realizar e associar-se a todos os empreendimentos que pudessem contribuir para o engrandecimento do seu adorado Esporão, de modo a melhorar as condições de vida de todos os seus habitantes. E foi ao serviço da sua Comissão de Melhoramentos que, afinal, veio encontrar tão prematuramente a morte, não lhe permitindo prosseguir a obra pela qual tanto lutou.

(Palavras de José Carlos Martins Pinheiro — Director da Liga dos Amigos da Folgosa da Madalena)

— Visite o Esporão

— Passe um fim de semana na região de Góis e tomará «vitaminas» de ar puro

Invade-nos forçosamente a saudade pelo inesquecível Casimiro, que tão trágicamente desapareceu do nosso convívio e, que, habitualmente nesta quadra, comungava connosco da alegria que a todos proporcionava a festa da família.

Porém, isso não, inibe de desejarmos a todos os estimados Consócios, Amigos e suas Famílias, com muita sinceridade, que tenham FESTAS FELIZES e que o ANO NOVO lhes proporcione a concretização de todos os vossos anseios.

A DIRECÇÃO.

COMENDADOR AUGUSTO RODRIGUES

Com o falecimento do sr. Comendador Augusto Rodrigues, o Concelho de Góis teve uma perda irreparável e a nossa Comissão um firme e dedicado Amigo.

Estivemos representados no funeral pelos srs. Jaime Nunes Bandeira, Avelino Lopes Martins, Joaquim de Matos, David Martins e Guilherme Martins Bandeira e apresentámos condolências, ao seu filho, sr. Eng.º Leonel Martins Gonçalves Rodrigues, que nos honra, há largos anos, como nosso sócio.

— *Necessita de sossego?*

— *Encontra-o no Esporão!*

Prezado consócio, tem um amigo, proponha-o SÓCIO DA COMISSÃO.
O Esporão muito lhe agradece.

ENGRAXADORIA PARIS

— DE —

DAVID MARTINS e FRANCISCO ANTÓNIO

Preferir esta casa é ter a certeza de ficarem bem servidos

Rua S. Nicolau, 59

LISBOA

Homenagens póstumas

A CASIMIRO MARTINS

- 21-11-69 — Celebrada missa do 30.º dia em Lisboa, na Igreja da Madalena, com a presença de inúmeros familiares, colegas e amigos.
- 4-12-69 — Realizada em Lisboa pelo Conselho Regional da Casa do Concelho de Góis, sobre a presidência do sr. prof. eng. Carlos Baeta Neves.
- 29-12-69 — Taça «Casimiro Martins» oferecida pelo colega Mário Dionísio para o 1.º classificado na categoria de Iniciados no 8.º Torneio de Tiro disputado pelo Grupo Desportivo da CI.
- 21-2-70 — Descerramento de uma placa de homenagem a Casimiro Martins, efectuada durante a sessão solene da inauguração da sede da Liga dos Amigos de Queluz, com a presença do presidente da Câmara de Sintra.
- 26-7-70 — Com a aprovação da Câmara Municipal de Góis, e por iniciativa da Casa do Concelho de Góis (Conselho Regional), descerramento no Esporão das placas que deram o nome de CASIMIRO MARTINS à rua principal. Presentes todos os Congressistas ao I Colóquio Regionalista do Concelho de Góis, sob a presidência do sr. prof. eng. Baeta Neves.
- 3-8-70 — Homenagem prestada no Esporão pela direcção da Comissão de Melhoramentos de Cerdeira de Góis, com a colocação de um ramo de flores junto à placa com o seu nome.
- 2-9-70 — Missa celebrada no Esporão em sua memória pelo Reverendo Padre António Dinis (de Góis).
- 18-10-70 — Romagem de saudade à sua campa no cemitério de Benfica, organizada pela Comissão de Melhoramentos de Esporão, com a presença de todos os corpos gerentes, assim como todas as Agremiações de que fez parte, colegas, imensos consócios e Amigos. e várias comissões regionalistas.
- 19-10-70 — Troféu «Casimiro Martins» oferecido pelo colega Luís de Oliveira e Taça «Casimiro Martins» oferecida pelos colegas da Contabilidade e Serviços Administrativos para serem disputados no Grande Torneio da CI.

Grandiosa Excursão & SERRA DA ESTRELA

Dias 20 e 21 de Fevereiro
(Carnaval da Neve)

VISITANDO: Castelo Branco, Fundão, Covilhã (estadia), Penhas da Saúde, Mantigas, Penhas Douradas e Gouveia.

2 DIAS — 350\$00

1 DIA — 150\$00

— VENHA CONNOSCO! —

TELEFS: 327152-866664-868674

PARA SEGUROS

CONSULTE:

Avelino Lopes Martins

Telef. 327152

LISBOA

CASIMIRO MARTINS

JUSTA E EMOCIONADAMENTE HOMENAGEADO

em cerimónia integrada no programa do Colóquio Regionalista do Concelho de Góis

Por ocasião do Colóquio Regionalista do Concelho de Góis, foi prestada justa e emocionada homenagem ao maior carola do progresso do Esporão — Casimiro Martins.

Muitos motivos houve para considerarmos o Colóquio como uma jornada positiva do Regionalismo, mas também mui gratas recordações nos deixou o Colóquio pela realização da homenagem a Casimiro Martins.

Não queremos deixar de assinalar a realização do Colóquio, inspirado, sem dúvida, no interesse do concelho, na necessidade do seu progresso e do seu engrandecimento, a partir do aproveitamento de todas as suas potencialidades humanas, económicas e turísticas e na concretização das suas maiores aspirações, das quais efectivamente depende grande parte do passo em frente a dar.

Foi uma iniciativa válida, não apenas pelo salutar agitar das águas mornas em que vivemos, pela discussão construtiva dos problemas que a todos nos interessam, pelo exemplar convívio regionalista que constatámos, como ainda pelo que de concreto vai decerto resultar, no campo prático das realizações, depois desta inspirada ideia da Casa do Concelho de Góis.

E — justiça a quem a merece — não podemos deixar de exarar aqui uma palavra de quente louvor à Casa do Concelho de Góis, particularmente aos seus presidentes do Conselho Regional e da direcção, respectivamente prof. eng. Carlos Manuel Leitão Baeta Neves e Armando Gualter de Campos Nogueira.

Reportando-nos à homenagem a Casimiro Martins, passamos a transcrever, com a devida vénia, o que «A Comarca de Arganil» escreveu sobre o assunto:

De acordo com o programa traçado, foi prestada homenagem no Esporão, ao saudoso regionalista Casimiro Martins, falecido em Setembro passado, em trágico acidente de viação, quando regressava a Lisboa, depois de uma viagem a Esporão e a Góis, por motivos regionalistas.

Para esse efeito deslocaram-se os regionalistas goienses e outras pessoas àquela povoação, fazendo-se a Câmara Municipal representar pelo vereador sr. Vitor Manuel Nogueira Dias.

Presentes a população do Esporão e os elementos directivos da Comissão de Melhoramentos local com o seu estandarte, destacando-se ainda os estandartes das colectividades de Adela, Cortes, Cerdeira de Góis, Ribeiras e Ladeiras.

Depois de uma breve visita à capela de S. Miguel, todos se dirigiram para a rua onde nasceu Casimiro Martins, a que foi dado o seu nome.

Usando da palavra, o sr. prof. eng. Baeta Neves realçou o amor regionalista de Casimiro Martins e afirmou que o Colóquio não poderia encerrar-se sem cumprir aquele acto solene de homenagear um regionalista da estirpe de Casimiro Martins — homenagem da iniciativa da Casa do Concelho de Góis, a que a Câmara Municipal deu a sua plena concordância. No final, o sr. eng. Baeta Neves abraçou comovidamente o pai do homenageado, sr. David Martins.

Foi seguidamente descerrada uma placa com os seguintes dizeres: «Rua Casimiro Martins — Homem que viveu e morreu pelo Regionalismo — 1933-1969». A lápida, que se encontrava coberta com a bandeira da Casa do Concelho de Góis, foi descerrada pelo filho do homenageado, menino Luis Filipe Pinheiro Martins, na presença da viúva, D. Olga Pinheiro Martins.

Depois, o sr. David Martins descerrou ou-

tra placa com os mesmos dizeres, noutra extremidade da rua.

Ali, o irmão do homenageado, sr. Avelino Lopes Martins, director da Comissão de Melhoramentos do Esporão, leu comovidamente o seguinte discurso:

Cumprir-me a mim o dever de agradecer, como irmão e como director da Comissão de Melhoramentos do Esporão, a presença de v. ex.as no descerramento das placas que deram o nome de Casimiro Martins à rua principal do Esporão.

É doloroso este momento pela perda irreparável dum bocado do meu sangue; pela falta da sua constante presença a meu lado, tanto nas lides da minha Comissão, como na Companhia onde trabalhávamos na mesma secção.

Mas, encontramos aqui movidos pelo impulso do coração e saudosos, além de feridos pela perda daquele onde brotou a chama intensa, viva e mui nobre do trabalho que teve em prol do regionalismo.

Estão presentes os colegas da direcção, todos conhecedores da sua enorme figura, que apesar de franzina de corpo era enorme na alma.

Para os srs. prof. eng. Carlos Baeta Neves, Fernando Carneiro, Armando Gualter Campos Nogueira, que tão bem conheceram Casimiro Martins e que com ele conversaram imensas vezes sobre problemas do concelho de Góis, vai também o nosso agradecimento.

Deve-se ao Conselho Regional da Casa do Concelho de Góis, com a anuência da Câmara Municipal de Góis a ideia de ser dada à rua principal do Esporão o nome de Casimiro Martins. Ela será o marco eterno para que todas as gerações da nossa terra compreendam o sacrifício, as enormes dificuldades que teve de vencer, mul-



A placa que deu o nome de Casimiro Martins a uma rua do Esporão

tas deles despercebidas e incompreendidas, e algumas vezes tão injustamente vistas por aqueles que depois viriam a colher os principais frutos de tão grande benefício.

E o lema da vida, mas ele, conhecedor profundo de todas as necessidades da sua terra natal, de todos os seus desejos, da maneira de agir dos seus habitantes, pôde organizar por intermédio da sua Comissão uma obra enorme.

Para que algo seja lembrado no dia de hoje, da sua presença pelo regionalismo, focarei que além de fundar a nossa Comissão e ser seu presidente de direcção durante os 15 anos da sua existência, dotou o Esporão, desde a regularização do abastecimento de águas, lavadouro público, marcos fontanários, bebedouros para animais, reconstrução da capela e alminhas, aproveitamento de um caminho de carros de bois para uma pequena estrada a ligar a povoação à E. N. n.º 2, a compra da nossa carreta funerária em conjunto com três congéneres, fez parte da comissão para restabelecimento do correio diário e por último a

electrificação inaugurada no ano findo e que nos importou para além dos 220 contos, em virtude de não termos auxílio oficial.

A ele se devem também as comparticipações no valor de 162 contos que já foram concedidos pelo Ministério das Obras Públicas para a estrada, devido à sua firme insistência com as entidades oficiais nos últimos três meses da sua existência, a fim de nos ser participado o projecto já entregue há 12 anos.

O seu entusiasmo pela terra que o viu nascer era enorme. Quis o destino que no próprio dia em que encontrou a morte tivesse a sua visita, ao levar-lhe mais dois braços de iluminação pública, que dias antes, no período das suas férias, que foram passadas no Esporão, tinha reconhecido haver necessidade da sua colocação. O Esporão era falado em qualquer lugar em que ele estivesse presente, e não só o Esporão como Góis.

Ele vivia para o seu concelho. Ele não podia deixar de estar presente na inauguração do Colégio de Góis. «Sacrifício» foi uma palavra que banuiu para sempre quando se encontrava ao serviço do regionalismo.

A Casimiro Martins, e só a ele, se deve a importante acção cultural que tivemos, desde a criação do Boletim, com a publicação de 35 números, até às visitas culturais, sessões cinematográficas no S. N. I., conferências, excursões, etc. Também a Secção Desportiva, com torneios entre comissões congéneres, Secção de Salvamento, donde possuía o diploma do Instituto Socorros a Náufragos.

Todas estas secções a ele se devem, desde a sua criação até aos encargos financeiros a que as mesmas obrigavam, bem como o custo total do boletim e a compra dos equipamentos.

A sua vida foi dedicada sempre ao Regionalismo.

Ele fundou, além da nossa Comissão, a Liga de Melhoramentos da Folgosa da Madalena (Seia), e ultimamente tinha fundado a Liga de Melhoramentos de Queluz, onde ocupava o cargo de vice-presidente da direcção. Fez parte como membro directivo, conselho fiscal, assembleia geral e conselho regional da Casa do Concelho de Góis; na Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rdrigues Sampaio foi seu presidente de direcção durante vários e deixou larga obra cultural.

Fazia já há bastante anos, parte da direcção do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, onde estava sendo elemento de grande actividade.

Estava ligado às Comissões de Melhoramentos da Cerdeira, Ribeira Cimeira e Fundeira, Casa das Beiras e outras como associado. Era membro presente em todas as realizações regionalistas e amante da imprensa regional.

Para realçar o papel que desempenhou como obreiro da causa que nos une na mesma luta pelo progresso da nossa região, creio ser o suficiente. Relembrar, em especial todo o esforço para transformar o Esporão, o seu amado Esporão, na terra mais linda para ele passar as suas férias era desnecessário, pois v. ex.as ao resolverem dar testemunho público dos sentimentos de gratidão e admiração, reconheceram-no em nome de todos os conterrâneos do concelho por Casimiro Martins.

O sacrifício monetário e as horas de trabalho perdidas em prejuízo dos seus familiares representa a obra regionalista em traços muito vagos que acabei de focar.

Ela deve ser realçada como exemplo para os novos e símbolo que tentaremos seguir, pois essa será a maior homenagem que lhe poderemos prestar. Casimiro Martins faleceu aos 36 anos, quando muito havia a esperar da sua inteligência, o regionalismo perdeu-o, mas dificilmente, a sua memória poderá ser esquecida, em especial na nossa Comissão.

Finalizamos repetindo as palavras do sr. Fernando Carneiro: Casimiro Martins foi o «Homem que lutou e que morreu pelo Regionalismo». Muito obrigado a todos.

GERADORES HONDA

E 300



Representante
IBA, Limitada Lisboa-1

A Comissão de Melhoramentos de Esporão

prestou póstuma homenagem

ao seu antigo presidente da direcção

— Casimiro Martins

A Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis) levou a efeito uma romagem de saudade à campa, no cemitério de Benfica, do seu saudoso Presidente da Direcção, Casimiro Martins, pela passagem do 1.º aniversário do seu falecimento.

Estiveram presentes todos os membros da Direcção e restantes corpos gerentes (Jaime Nunes Bandeira, José Cardoso Bandeira, Alfredo das Neves, David Bandeira Martins, Guilherme B. Henriques, José Manuel Brás, Manuel Soares Garcia, Joaquim de Matos, David Martins, António Henriques Nunes, Arlindo dos Santos, Luís Oliveira, Carlos G. Nunes), além de vários membros das Secções Desportiva, Cultural e Feminina, tendo sido colocada uma coroa de flores na campa pelo irmão do extinto e tesoureiro da Comissão, Avelino Lopes Martins.

Estiveram presentes cerca de duas centenas de pessoas e guardou-se um minuto de silêncio, evocando a memória do homenageado, em nome da Comissão, o presidente da Secção Cultural, sr. Guilherme Vieitez Ribeiro. Falou também, em nome dos seus colegas da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, o seu tesoureiro, sr. Joaquim Reis Janela.

Associaram-se a esta sentida homenagem a Casa do Concelho de Góis, nas pessoas dos seus Presidente da Direcção sr. Armando Gualter de Campos Nogueira e Secretário sr. Armando Nunes dos Reis, tendo colocado na campa uma palma de flores; o Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, pelos seus directores srs. José Carlos Martins Pinheiro, Luís Rebelo M. Oliveira, Fernando Gaspar e Vitorino Simões Pedro, que deixaram também na campa uma palma de flores; a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, pelos dirigentes srs. Carlos Gabriel V. Nunes, Pais Ribeiro e Guilherme Ribeiro, que colocaram na campa uma enorme coroa de flores; a Liga dos Amigos de Queluz, pelo Presidente da Assembleia Geral sr. Eduardo Zarco Flores; a Liga dos Amigos da Folgosa da Madalena, pelos directores srs. José Martins, Soares Garcia e António Martins de Carvalho, que deixaram um ramo de flores; a Casa do Concelho de Arganil e a Casa de Vinhó, representadas pelo seu director sr. Fernando Madeira dos Santos; a Comissão de Melhoramentos de Ribeira Cimeira e Fundeira, pelos directores srs. Acácio Santos, Manuel Fernandes, Rui Martins e outros, que deixaram um ramo de flores; a Comissão de Melhoramentos de Cerdeira de Góis, pelos Presidentes da Direcção e da Assembleia Geral, srs. Américo Simões e Manuel Brás Simões, que também colocaram na campa um ramo de flores; a Liga de Melhoramentos da Freguesia do Cadafaz e a Liga dos Amigos de Bordeiro, pelo seu Presidente sr. Fernando dos Santos Carneiro; a Comissão de Melhoramentos de Vale Torto, pelo director sr. Alfredo Saúde; a União Progressiva da Freguesia do Colmeal, pelo director sr. Armando Nunes dos Santos; além de outras Comissões de Melhoramentos e Grupos Desportivos.

Presentes imensos familiares do saudoso Casimiro Martins, salientando a viúva D. Maria Olga Martins Pinheiro e filho Luís Filipe Martins, seu pai David Martins, irmão e cunhados, tendo estes oferecido uma enorme coroa de flores.

Grande representação de associados e suas esposas acompanharam a Direcção neste acto de intensa saudade e respeito pelo fundador da nossa Comissão.

Para prestar também a sua homenagem,

CASIMIRO MARTINS

Perante a onda avassaladora de materialismo que procura afogar o mundo, onda que traz consigo o mais feroz individualismo e o mais gritante egoísmo, dá prazer fazer de um homem que foi excepção ao panorama desolador dos nossos dias, de um homem que sacrificou os seus interesses aos interesses da Grei. E esse prazer é só ensombrado (e de que maneira) pela trágica circunstância de não o podermos já contar entre nós, imolado em plena força criadora de bens morais e materiais para as instituições em que militava, num estúpido e brutal desastre de automóvel.

Solicitação para escrever breves palavras sobre Casimiro Martins como «rodriguista» e dirigente da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, não me alongarei mais em considerações que não se prendam directamente com a sua acção como antigo aluno da Rodrigues Sampaio.

Das outras facetas da vida e personalidade de Casimiro Martins se ocuparão pessoas que também o conheceram e estimaram.

Desde muito novo que Casimiro Martins se dedicava aos problemas associativos, tendo sido ainda na nossa velha Escola que iniciou as suas actividades em prol da ideia associativa, como um dos organizadores de visitas culturais, manifestações desportivas, passeios e excursões de alunos, nomeadamente o passeio de Finalistas a Espanha que, na altura, pelo arrojo e ineditismo, causou sensação.

Depois de terminado o curso, Casimiro Martins continuou a honrar e a prestigiar a Escola através da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, de que se tornou um Director dinâmico e operante. A sua acção nesta Associação foi ampla e variada, pois tanto se dedicava a organizar torneios desportivos, visitas de estudo, passeios e excursões, concursos literários, conferências, sessões culturais, como se devotava à administração propriamente dita.

Foi, assim, um dos dirigentes que ajudou a criar o prestígio e o bom nome que a Associação ainda hoje conserva.

Casimiro Martins exerceu vários cargos na Associação, mas foi no executivo que se afirmou um dirigente de muitas qualidades e de grande dedicação à Escola e à Instituição que a projecta no tempo. Na Direcção, exerceu as funções de Secretário, Vice-Presidente e Presidente, cargo em que culminou a sua carreira associativa e em que demonstrou, mais uma vez, as suas faculdades de iniciativa, servidas por um entranhado amor à Agremiação.

Por tudo isto, não podemos todos nós, antigos alunos da Rodrigues Sampaio, deixar de lembrar sempre Casimiro Martins com uma bem sentida saudade, cimentada não só na amizade que lhe dedicávamos como também no reconhecimento pela obra levada a cabo a favor da Escola e da Associação, que o mesmo é dizer a favor da grande família rodriguista.

GUILHERME VIEITEZ RIBEIRO.
(Presidente da Direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio)

cerca de uma centena de colegas e amigos da Companhia de Seguros Comércio e Indústria estiveram presentes, salientando-se, além dos colegas de secção, o subdirector da Companhia, sr. dr. António Santos Costa, que deixaram uma coroa de flores.

Depois desta justa e impressionante homenagem, ficou a campa de Casimiro Martins repleta de flores, com um aspecto de sentida homenagem e justa compreensão por quem tanto trabalhou a bem da Comissão, numa prova inegável de muita saudade deixada no seio de todos. — A DIRECÇÃO.

Durante uma reunião

do Conselho Regional da Casa do Concelho de Góis

foi prestada sentida homenagem à memória de Casimiro Martins

Em 7 de Dezembro do ano findo, reuniu o Conselho Regional da Casa do Concelho de Góis, desta vez com o propósito especial de prestar homenagem a Casimiro Martins.

Presidiu à reunião o sr. prof. eng. Baeta Neves, ladeado pelos srs. dr. João da Silva Campos, Fernando Carneiro, eng. Rui Cortês e Jorge Pereira Domingos.

Presente mais de meia centena de pessoas entre as quais se encontravam representações das colectividades de Esporão, Cortes, Cadafaz, Amieiros, Capelo, Bordeiro, Sandinha, Vila Nova do Ceira, Cerdeira de Góis, Vale Torto, Colmeal, Adela, Malhada e Casais, Amiosinho, Ribeira Cimeira e Fundeira e Cabreira, além da Casa do Concelho de Góis.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. prof. eng. Baeta Neves, que teve palavras da mais sentida homenagem para com Casimiro Martins, que fizera parte daquele Conselho Regional. Expondo com grande clareza o significado do regionalismo, o presidente do Conselho Regional acrescentou que o regionalismo surgiu espontaneamente, sem que a ninguém se possa atribuir o direito de o ter fundado ou imposto, pois que tal movimento não teria triunfado se não se sentisse por todos acarinhado. Sublinhando que tal movimento passou a constituir uma força social, em que cada colectividade tem sempre um ou outro dirigente que mais se distinguem pela sua vontade e acção, a que muitas vezes se fica a dever a sua sobrevivência, apontou precisamente Casimiro Martins como um desses elementos cuja actividade foi preponderante na fundação e vida da Comissão de Melhoramentos de Esporão, muito especialmente. Também a Casa do Concelho de Góis e o seu Conselho Regional muito lhe ficam a dever — acrescentou — aludindo ainda às relações de amizade que sempre teve com o homenageado e sublinhando que o seu exemplo não deve ser esquecido. Propôs, seguidamente, que em sua memória fosse aguardado um minuto de silêncio, o que se verificou de pé, e que aquela sessão o tivesse como patrono.

O sr. dr. João da Silva Campos aludiu à brilhante exposição feita pelo sr. prof. Baeta Neves, prestando a sua homenagem aos que mais se distinguiram na defesa dos interesses do concelho de Góis durante os últimos 15 anos, tantos quantos tem a sua Casa Regional. Apontou entre esses que mais se distinguiram o sr. Fernando Carneiro, presidente da direcção, que teve sem-

(CONTINUA NA 10.ª PAGINA)

CASSIANO ANTUNES BANDEIRA

Empreiteiro de Obras Públicas

Máquinas Caterpillar D-5 e D-6 para terraplenagens e surribas



Esporão — Góis

TELEFONE 44

AS NOSSAS REALIZAÇÕES

EXCURSÃO AOS 3 CASTELOS — Maravilhosa excursão em que visitámos a linda Serra da Arrábida, os castelos de Palmela, Sesimbra e S. Filipe (Sevilha), tendo seguido pela Ponte Salazar e regressado por Porto Alto e Vila Franca de Xira.

Realizada em 10 de Maio, congratulamo-nos pelo êxito desta excursão, que nos levou a ter que alugar 3 autocarros. O nosso concurso de quadras alusivas ao Esporão ultrapassou as duas centenas. Colaborou conosco na oferta de brindes a Firma Honda, cujo Administrador, sr. João Fonseca de Almeida, é nosso sócio.

EXCURSÃO A S. PEDRO DE MOEL — Levada a efeito no dia 5 de Julho, tivemos mais um sucesso a juntar ao anterior. Em autocarro de luxo de 52 lugares, passámos um dia maravilhoso, visitando a praia da Nazaré, as cidades de Leiria e Caldas da Rainha e o seu lindo parque. Tomou-se umas óptimas banhocas sobre um sol tórrido nas praias de S. Pedro de Moel e S. Martinho do Porto.

Realçamos o desaparecimento de todas as bebidas que levámos e um pequenino leilão e sorteio feito no autocarro, com grande realce para a associada D. Isabel Gaspar e a «malta» da CI.

EXCURSÃO A BADAJOZ E OLIVENÇA (ESPANHA) — Em 2 de Agosto fomos além a terras de Cervantes e passámos um dia inesquecível.

Seguímos o itinerário: Lisboa, Vila Franca de Xira, Estremoz, Elvas, Caia, Badajoz, Olivença, Vendas Novas, Lisboa, foi uma jornada de franca alegria, com muitos «recuerdos» e algumas «chicas» a ficarem em Espanha enamoradas de jovens conquistadores.

Feitas algumas descobertas para a n/ rádio, pelas esplêndidas acções ao microfone do autocarro do Fidalgo (imitações), Lourdes (canções) e Clemente (fado).

Agradecemos a colaboração da associada D. Ilda Celeste Rodrigues nos salvos condutos, para entrada em Espanha.

EXCURSÃO AO ESPORÃO E GÓIS — Com um tempo de autêntico verão, lá fomos em 1 de Novembro, em 2 autocarros (1 partindo sábado à noite com 45 excursionistas e outro de madrugada de Domingo com 52 pessoas), rumo à Feira dos Santos, em Góis, e, visitando o Esporão. Admirámos também as belezas da paisagem de Nossa Senhora da Candosa e estivemos nas ruínas de Conimbriga, depois de passagem pela Lousã. No Esporão assistimos na capelinha à missa proferida pelo Reverendo padre António Dinis. De regresso a Góis, tivemos o grato prazer de nos acompanharem um grupo de conterrâneos que nos proporcionaram bons momentos de música regional.

A Feira dos Santos proporcionou-nos um rico almoço de febras preparadas pela rapaziada, que nos soube a pouco.

Como sempre, grande animação nos autocarros, sendo justo um agradecimento especial à «Juventude da CI», que tem sido um atractivo digno da n/ família associativa. Realçamos também a colaboração prestada pelo sócio Aníbal Cardoso Costa e das componentes da Secção Feminina: Teresa, Círia e Mimi. Um bravo ao poeta Pedro.

PIQUENIQUES — Realizámos dois, em 7

e 10 de Junho, na Quinta do Caracol, ao Paço do Lumiar. Apesar do mau tempo que se manteve até à véspera do dia da sua realização, a alta compreensão da maioria da nossa colónia residente em Lisboa, pois é com grande alegria que registamos a presença de inúmeros naturais e familiares do Esporão, fez que os mesmos tivéssem decorrido com muito brilho e grandiosidade. Para isso contribuíram também as congéneres da Cerdeira, Ribeira Cimeira e Fundeira, Cortes, Roda Cimeira, Cabeçadas, Povorais, Folgosa, Corte Cega e especialmente a Casa do Concelho de Góis e o sócio David Martins, para que o leilão efectuado fosse um sucesso. Um agradecimento especial ao amigo António Sereno, pela extraordinária colaboração no bufete, e ao conhecido Carlos dos Jornais pela presença.

ESTRADA DO ESPORÃO — Oficialmente participada pelo Ministério das Obras Públicas, foi a obra entregue neste mês, pela Câmara Municipal de Góis, ao sr. Cassiano Antunes Bandeira. A nossa acção incidiu principalmente junto dos proprietários dos terrenos para a sua cedência, além de acompanharmos toda a solução deste importante melhoramento.

ELECTRIFICAÇÃO — Foi electrificada a capelinha do Esporão com a alta colaboração da Companhia de Papel de Góis. Estudada a elaboração de mais 2 braços de iluminação pública, especialmente um para o fundo do lugar. Trocada vária correspondência com algumas entidades oficiais e particulares, de grande interesse para a resolução de assuntos relativos à electrificação do Esporão.

PEQUENOS MELHORAMENTOS — Feita instalação eléctrica na capelinha do Esporão e instalado um lustre por oferta do nosso consócio sr. Abílio Martins. Mandado limpar e arranjar o caminho de carros que liga o Esporão à E. N. n.º 2. Tratado com a Câmara Municipal de Góis, da colocação e arranjo das torneiras dos marcos fontanários e lavadouro, além do arranjo do marco fontanário da Vileirinha. Solicitada ao Correio-mor a colocação de uma caixa de correio no Esporão. De realçar a colaboração dada pelo sócio sr. Guilherme Bandeira.

CASAL — Foram tratados vários assuntos de muito interesse para o Esporão e seus naturais. Foi também apresentada acção no Tribunal de Arganil contra o comprador dos pinheiros, sr. Casimiro Baeta Neves Santos, tendo a n/ Comissão ganho a mesma.

CASIMIRO MARTINS — A nossa Comissão esteve de luto 6 meses. Presentes em todas as homenagens, salientando a do Conselho Regional, inauguração da rua com o seu nome, no Esporão, missas celebradas em Lisboa e no Esporão, descerramento de placa na sede da Liga Amigos Queluz. Organizou a romagem à sua campa, no cemitério de Benfica, e a elaboração deste Boletim. Elaborou também uma síntese da sua obra que foi publicada nos jornais A Comarca de Arganil, Jornal de Arganil e O Goiense.

CAMPANHA DE SÓCIOS — Em boa hora lançada, deu óptimos frutos ao apresentarmos o balanço de 71 novos associados (11 efectivos e 60 auxiliares). Foram readmeti-

dos 4 sócios e aumentaram as suas cotas 16 associados (4 efectivos e 12 auxiliares). Salientamos a alta colaboração da n/ estimada associada D. Maria Elisabete Bento dos Santos, com a angariação de 22 sócios auxiliares. Realçamos a entrada de 53 sócios, todos profissionais de seguros na CI, o que demonstra a amizade fomentada pelo Casimiro e pelo irmão Avelino, sendo de destacar os nomes dos srs. Américo Saúde, D. Palmira Dias, Eduardo Dorés e Mário Malveira (empregados dos mais antigos na CI) além dos 3 filhinhos da D. Maria Isabel Gaspar. Realçamos também a entrada dos srs. Fernando Santos Carneiro, padre António Dinis, D. Maria Helena U. Almeida e Maria Rosa M. Brás.

Mencionamos os nomes dos sócios efectivos que entraram para a n/ família associativa: Alfredo Martins Neves, Manuel Seixas Baptista, Maria Manuela B. Neves Baptista, Arminda Martins R. Nunes, Maria Aurora Henriques Rodrigues, José Bandeira, João Antão Silva, Alberto Nunes Santos, Franklím Neves Martins, Casimiro César Cardoso e D. Maria Manuela Bandeira.

COBRADOR — Admitido o nosso consócio António B. Neves. Um agradecimento especial aos colaboradores na cobrança na CI, sr.ª D. Cândida Ramos Belo, D. Elisabete Bento Santos, D. Guiomar Mourão Vieira, D. Maria da Conceição Oliveira, D. Maria Isabel Gaspar, António Borges, Carlos Trábulo, Mário Silva Castro, D. Maria Fernanda Santos e João Galhós e Vítor.

CIRCULAR INFORMATIVA — Sairam 3 números informando os n/ sócios das actividades da Comissão. Agradecemos a colaboração do sócio António Sereno.

BAILE — Inicialmente marcado para Novembro não se pôde realizar por impossibilidade de cedência da sala, foi o mesmo adiado para data a designar.

REPRESENTAÇÕES — A Comissão fez-se representar em todos os actos que achou de maior interesse para o nosso concelho. Assim esteve presente na homenagem prestada em Coimbra ao Governador Civil de Coimbra, sr. eng. Horácio de Moura e esposa; em Góis no acto de posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Góis, srs. dr. Rui Manuel Nogueira Ramos e dr. Armando da Conceição Simões; no acto de posse dos novos corpos gerentes da Casa do Concelho de Góis; nas festas realizadas em Góis em honra de Santa Maria Maior e Feira dos Santos; em Cerdeira de Góis, na inauguração do calcetamento das ruas, escola e Largo de Francisco Simões, pela Comissão de Melhoramentos de Cerdeira de Góis.

Em todas as reuniões efectuadas pelo Conselho Regional da Casa do Concelho de Góis e no I Congresso Regionalista do Concelho de Góis, realizado no colégio de Góis.

Presentes também nos piqueniques organizados pela Casa do Concelho de Góis e das congéneres, Cadafaz, Cerdeira de Góis, Cortes, Ribeira Cimeira e Fundeira e Vila Nova do Ceira.

Nos funerais do sr. comendador Augusto Rodrigues, Manuel Francisco Martins e da esposa de Laurindo Simões, e, dos associados D. Elvira Jesus Gonçalves e Artur Martins.

— A nossa Comissão não se poupou a canseiras e esforços, mas pôde chegar ao fim satisfeita pelo bom trabalho desenvolvido.

A DIRECÇÃO.

Rouparia Flor de Campo de Ourique, L.^{da}

Lanifícios — Exclusivos — Novidades — Camisaria
Malhas — Lingerie — Pronto a vestir

Rua Correia Teles, 55

Telef. 650383

LISBOA-3

Fernandes & Terceiro, L.^{da}

ARTES
GRÁFICAS

Escritórios e Oficinas:

Rua Carvalho Araújo, 72-A

Telefones 83 61 56 e 83 74 63

LISBOA-1

Casimiro Martins

EVOCAÇÃO

Uma personalidade que existiu e desapareceu? A primeira vista parece ter sido assim; mas, na realidade, assim não aconteceu.

Casimiro Martins continua a existir como lição de acção regionalista na memória dos seus amigos, companheiros e admiradores. Por mim que raras vezes o via e só de tempos a tempos tenho a impressão de semelhante realidade, tanto no meu espírito se conserva a lembrança da sua compreensiva bondade e do convincente entusiasmo com que sempre, enquanto fui presidente do seu município e até depois, junto de mim advogou os interesses da sua terra a serem impulsionados pela sua Comissão de Melhoramentos de cuja Direcção sempre o conheci como presidente.

Não me pertence neste momento fazer o seu elogio no exercício deste cargo que durante muitos anos desempenhou com proficiente competência e absoluta dedicação a ponto de ter sido neste serviço que o Destino quis que a sua existência física se extinguísse. Outros com mais autoridade, certamente, neste Boletim, o virão a fazer.

Límito-me simplesmente a evocar a sua memória como me é solicitado por quem sabe o quanto o estimava.

Recordo-me quando, ainda muito moço, em 1954, se apresentou em Góis, no meu gabinete, em procura do auxílio oficial, para a efectivação dum programa de melhoramentos para a sua terra, que o imediato era o abastecimento de água ao Esporão cuja inauguração festiva se realizou em 2 de Outubro do ano seguinte, sem que o melhoramento representasse encargo para o Município, pois foi feita a expensas da sua Comissão de Melhoramentos em comparticipação com o Estado. Pretendia apenas que a Câmara a auxiliasse na parte burocrática. Parece-me estar ainda a vê-lo, perfeitamente correcto nas maneiras e no trajar, sobraçando uma elegante pasta de documentos a expôr as suas razões que no momento pareciam de sonho, mas que veio mais tarde a demonstrar serem de carácter prático, isto é, de possibilidades normais de realização, incluindo a electrificação.

Evoco-o ainda quando me procurou para me convidar para ir a Lisboa receber o diploma de sócio honorário, dignidade que a sua Agremiação Regionalista me concedera.

Ali me recebeu na sua casa em Queluz, no seio da sua família onde me ofereceu um mimoso jantar tendo também como convidado, com a intenção de melhor me honrar, o professor universitário, engenheiro Carlos Manuel Baeta Neves, seguindo logo depois para a Casa do Concelho de Góis, onde fui apresentado à Direcção da Comissão de Melhoramentos que me agraciou com gentis palavras e a oferta de uma artística lembrança que devotadamente conservo.

Depois havia preparado uma sessão solene para a entrega do diploma, a que presidiu aquele referido professor e em que o meu amigo Dr. José Maria da Silva Poiares enriqueceu a sessão pronunciando uma brilhante conferência sobre o fecundo escritor goiense António Francisco Barata.

Cito este caso como testemunho de quanto Casimiro Martins, apesar de franzino em corpo, era enorme em elegância moral e quanto o seu espírito era metucioso e perfeito na execução dos seus empreendimentos.

Evoco-o ainda na recordação de outras várias ocasiões em que sempre foi credor da minha amizade, do meu respeito e da minha muita admiração.

Um remorso hoje me pugne. Foi o de não ter discursado a quando da festa da inauguração da luz eléctrica no Esporão, a sua última realização regionalista. Mas como sou avesso à oratoria própria e supondo haver bastantes oradores a solenizar o acontecimento, o que não aconteceu, quando me pre-

Casimiro Martins

era possuidor da Medalha de Filantropia e Caridade do Ministério da Marinha

— por Carlos Gabriel Viana Nunes

Com a brutal e inesperada morte do nosso malogrado amigo Casimiro Martins, não somos só nós a carpir o seu desaparecimento, é também o Instituto de Socorros a Náufragos dado que, como é do conhecimento geral, Casimiro Martins fez parte do célebre grupo de homens que, ao serviço do mesmo Instituto, em praias da nossa costa, tantas e tantas vidas arrebatarem das águas prestes a tragá-las.

Auxiliar de nadador-salvador, foi um dos mais preciosos coadjuvadores daqueles.

Sempre dos primeiros a acorrer ao local do perigo, iso é, ao local em que as nadadores-salvadores agiam; cónscio dos seus deveres, seguia atentamente o desenrolar dos acontecimentos e, logo que os seus préstimos eram solicitados, ou melhor, mal o náufrago era trazido até junto de terra firme, lá estava Casimiro Martins pronto para proceder ao seu transporte para o Posto de Socorros e a aplicar a Respiração Artificial se tal se impunha. Em suma: pronto e cumprir a sua altruista missão com a eficiência e modéstia só ao alcance daqueles seres dotados com o verdadeiro sentido do amor pelo seu próximo.

Tão relevantes foram os seus serviços que, com o relevo que merece, transcrevemos (sic) do Diário do Governo N.º 292 — II Série, de 16 de Dezembro de 1957:

MINISTERIO DA MARINHA

Direcção-Geral da Marinha

Atendendo ao que dispõe o Regulamento do Instituto de Socorros a Náufragos, aprovado pelo Decreto n.º 1029, de 6 de Novembro de 1914, e em harmonia com a proposta do mesmo Instituto:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, que seja concedida medalha de filantropia e caridade:

Medalha de Cobre, nos termos do n.º 2.º do artigo 25.º do Decreto n.º 1029, de 6 de Novembro de 1914, a:

CASIMIRO MARTINS

Ministério da Marinha, 6 de Dezembro de 1957. — O Ministro da Marinha, — Américo Deus Rodrigues Thomás.

parava para pronunciar algumas palavras, surgiu o discurso de encerramento de S. Ex.º o Governador Civil.

Perdida a oportunidade ficou o remorso, porque Casimiro Martins, no dia seguinte, no regresso a casa, era vítima do fatal desastre que cortou cerce uma gloriosa e brilhante carreira de benemerência social de que tanto e tanto ainda havia a esperar.

O convite da Ex.ª Direcção da Comissão de Melhoramentos do Esporão que tanto me honrou por vir dos seus companheiros de trabalho, para colaborar neste Boletim de homenagem póstuma a Casimiro Martins, fornece-me o ensejo de atenuar aquele remorso porque escrevo hoje publicamente o que então também publicamente diria visto que o querido amigo ainda vive na minha saudade como sempre o conheci: bondoso, inteligente, trabalhador e generosamente dedicado ao bem comum.

Vila Nova do Ceira, 5 de Abril de 1970.

DR. ARMANDO DA CONCEIÇÃO SIMÕES.
(Dig.º Vice-Presidente da Câmara Municipal de Góis).

Aos caríssimos familiares

do nosso tão estimado e saudoso colega

Casimiro Martins

Todo o pessoal da Tesouraria da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, sem uma única excepção, acompanha-vos neste grande transe de dor, como se ela de cada um de nós fosse. Estamos todos de luto, porque perdemos um bom Colega, um Amigo generoso, autêntico e sem a lepra do cinismo e da vaidade, tanto em voga nos dias de hoje.

Os homens bons, os justos, os escolhidos como nós o julgamos, são de Deus, das Alturas e não deste mundo de miséria e imperfeições. Deus chamou-o para Si e nós, se, como ele, soubémos ser, lá o encontraremos, nas Alturas, num dia, quando também formos chamados.

Que a Sua Alma generosa nos não esqueça como a Sua grande Alma, por nós, jamais poderá ser esquecida. Ele, como o nosso querido e saudoso Director, Ex.º sr. dr. José Espírito Santo Ribeiro da Cunha, marcaram tão vincadamente a sua presença junto de nós, que não sairão mais do seio da família «Comércio e Indústria» que tão devotada e generosamente serviram. Bons Amigos, Homens bons, generosos, simples, autênticos, humanos, grandes, mas esquecidos da sua grandeza, e, por isso, sempre a voar nas Alturas, sempre a planar acima das vicissitudes da terrena vida, deste Vale de Dor e de Lágrimas em que ficamos. Paz às Suas Almas de indiscutível nobreza.

Lisboa, 23-10-1969.

(Palavras enviadas à família pelo sr. JOAQUIM DOS REIS JANELA, nosso dig.º consócio e Tesoureiro da Companhia de Seguros Comércio e Indústria).

A HOMENAGEM

do Conselho Regional da Casa do Concelho de Góis a Casimiro Martins

(CONTINUADO DA 8.ª PAGINA)

pre em Casimiro Martins um bom colaborador.

O sr. Fernando Carneiro associou-se, em nome da direcção, à homenagem prestada a Casimiro Martins, que encontrou a sua morte ao serviço do regionalismo, lembrando que por aquele Conselho Regional fosse solicitado à Câmara Municipal de Góis que o seu nome fique perpetuado em Esporão — terra onde nasceu e pela qual tanto batalhou.

O sr. Dionísio Antunes Fernandes, da colectividade de Vila Nova do Ceira, saudou especialmente o presidente daquele Conselho Regional, associando-se à homenagem a Casimiro Martins.

O sr. Américo Simões, da Cerdeira, manifestou a sua muita amizade e apreço por Casimiro Martins, lembrando que em sua homenagem fosse descerrada uma lápida naquela Casa.

Após uma troca de impressões sobre o assunto entre os presentes, ficou determinado que tal homenagem deve ter lugar na localidade onde nasceu — o Esporão.

Seguidamente, em nome da família e da Comissão de Melhoramentos de Esporão, o sr. Avelino Lopes Martins, irmão de Casimiro Martins, agradeceu, um tanto emocionado, a homenagem ali prestada a seu irmão, mostrando-se particularmente grato pelas palavras e amizade com que sempre o distinguiu o sr. prof. Baeta Neves.

Finalmente, o presidente encerrou a sessão, que decorreu em ambiente de muito interesse e de profundo respeito pela memória de Casimiro Martins, dizendo esperar que a dor que ainda atormenta os seus familiares sirva de lenitivo para continuar a luta por ele encetada.